



Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade

Agronegócio e Suas Representações: um estudo sobre a 'Revista Agroanalysis'

Agribusiness And Its Representations: A Study On 'Agroanalysis Magazine'

Hadma Milaneze de Souza¹
Sheila Maria Doula²
José Ambrósio Ferreira Neto³

Resumo

O presente artigo analisa as representações sociais construídas pela revista mensal Agroanalysis sobre o agronegócio brasileiro. O trabalho analisa os signos que são relacionados ao agronegócio e o que eles representam na sociedade. Para tanto, analisamos 24 edições da Revista Agroanalysis publicadas em dois períodos diferentes: 2010 e 2015 (abrangendo todas as 12 edições de cada ano). O foco das análises foram as capas das revistas, com suas imagens fotográficas e as manchetes das reportagens. Foram identificadas seis temáticas presentes nas revistas: Agropecuária; Ciência e Tecnologia; Economia; Política; Meio ambiente; e Agroanalysis. O estudo demonstra que o agronegócio é transmitido para o público como sinônimo de modernidade, tecnologia, e com-

¹ Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro(2013) e mestrado em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro(2016).

² Doutora em Antropologia (USP). Professora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Viçosa. Coordenadora do Grupo de Pesquisa sobre Cultura e Políticas Culturais no Meio Rural (Paio).

³ Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (1992), mestrado em Extensão Rural - Universidade Federal de Viçosa (1994) e doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1999). É Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa.

petitividade internacional, de modo a consolidar uma representação positiva do agronegócio.

Palavras-chave: *Agronegócio, representação social, modernidade, imagem.*

Abstract

This article analyzes the social representations built by the monthly magazine Agroanalysis on Brazilian agribusiness. The paper analyzes the signs that are related to agribusiness and what they represent in society. In order to do so, we analyzed 24 editions of Agroanalysis magazine published in two different periods: 2010 and 2015 (covering all twelve editions of each year). We focus on the magazine's covers, especially regarding the photographic images and the headlines. Six main subjects were identified: Agriculture; Science and Technology; Economics; Politics; Environment; and "Agroanalysis". The study shows that agribusiness is transmitted to the public as a synonym of modernity, technology, and international competitiveness in the sake of consolidating a positive representation of agribusiness.

Keywords: *Agribusiness, social representation, modernity, image.*

1. Introdução

O agronegócio brasileiro é fruto do processo de modernização da agricultura incentivado pelo Estado a partir de meados da década de 1960. A junção da agricultura com a indústria construiu uma lógica de cadeia produtiva, na qual a indústria produz insumos para a agricultura e também beneficia a matéria-prima proveniente das fazendas. Todo esse processo composto por agricultura, indústria e mercado pode ser entendido como agronegócio (ARAÚJO, 2007).

Para aqueles indivíduos que estão inseridos no agronegócio, lucram com ele ou se identificam com sua lógica, seu crescimento parece desejável e impossível de ser freado, remetendo a atributos de modernidade, avanço e lucratividade econômica. Contudo, outros indivíduos e grupos utilizam do termo agronegócio como sinônimo de latifúndio, concentração de renda e destruição do meio ambiente. Assim, criam-se representações sociais para o agronegócio. Há aqueles que tendem a apoiar o modelo vigente enquanto outros tendem a repudiá-lo, já que

muitas e diversificadas podem ser as representações sociais sobre um mesmo objeto ou tema observado. As revistas especializadas são exemplos de construção de representações sociais e, segundo Jodelet (2001), a mídia tem um papel de suma importância na criação, circulação e consolidação de discursos que expressam as representações sociais.

A fotografia, como imagem e recurso de linguagem fundamental da mídia, vem sendo analisada como fonte histórica e como material que permite captar as representações sociais feitas pelos grupos e indivíduos (ANDERSON; WILLIAMS; FORD, 2013; CIAVATTA, 2002; ESSUS, 1990).

A partir dessas observações essenciais, o objetivo deste trabalho consiste em identificar as representações sociais construídas pela *Revista Agroanalysis* sobre o agronegócio brasileiro, observando os signos utilizados nas imagens das capas das edições dos anos de 2010 e 2015. Imagens e textos são tomados aqui como recursos de linguagem e comunicação que compõem um mesmo universo de representação simbólica. Portanto, além dessa introdução e das considerações finais, o texto apresenta referencial teórico, discorrendo sobre as teorias de representações sociais e o agronegócio; metodologia, demonstrando como a imagem é analisada nesse estudo; e os resultados, com as discussões desenvolvidas pelos autores.

2. Referencial teórico

Para compreender o surgimento das pesquisas sobre representações sociais, Arruda (2002) explica que, a partir dos anos 1960, o interesse por fenômenos do universo simbólico fez os estudiosos ampliarem seus estudos em direção às noções de consciência e imaginário. Émile Durkheim é precursor no desenvolvimento do conceito de representações

coletivas no âmbito da sociologia e, posteriormente, Serge Moscovici o reformula para representações sociais dentro do campo da psicologia social, sendo seguido por Denise Jodelet, que aprofunda suas teorias (ARRUDA, 2002).

Entende-se neste estudo que toda representação de algo, alguém ou de si mesmo é uma ação de pensamento através da qual o sujeito se refere a um objeto, pessoa, fato, ideia, fenômeno natural, entre outros, que está ausente no momento da comunicação e da interação social (JODELET, 2001). Segundo Jodelet (2001), há um consenso na comunidade acadêmica de que a representação social:

[...] é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como saber de senso comum ou ainda saber ingênuo, natural, esta forma de conhecimento é diferenciada, entre outras, do conhecimento científico (JODELET, 2001, p. 22).

Jodelet (2001) argumenta que as representações sociais são importantes para o nosso cotidiano, pois elas nos ajudam a interpretar a realidade, tomar decisões, nomear e classificar os diferentes aspectos da realidade diária. As representações cumprem funções cognitivas, emocionais, ideológicas, comunicativas e associativas na sociedade, e por isso as criamos. Observar as representações sociais faz parte da vida das pessoas, pois elas estão nos discursos, nas palavras, imagens midiáticas, comportamentos, organização dos espaços, textos e fotografias. É importante destacar que cada grupo social constrói suas próprias representações sobre os fatos, as coisas e as pessoas. Essas representações são compartilhadas pelos membros dos grupos como visões consensuais da

realidade e podem entrar em conflito com representações de outros grupos sobre aquele mesmo “ausente”, daí a importância do estudo sobre representações nas análises sobre as ideologias e os conflitos de interpretações (JODELET, 2001).

Entendidas como “sistemas de interpretação”, as representações sociais, como explica Jodelet (2001), regem as relações que temos com os outros indivíduos e com o mundo, intervindo também nas definições de identidades sociais e pessoais, na apreensão e construção de conhecimentos, expressão de grupos e pessoas, desenvolvimento individual e coletivo dos grupos, e em tantos outros processos das vidas das pessoas.

Seguindo a percepção da relevância das representações sociais para a construção das relações na sociedade e entendendo que elas são fenômenos cognitivos e perceptivos, os estudos das representações sociais contribuem com uma abordagem da vida mental individual e coletiva. Tomando essa perspectiva, Jodelet (2001) compreende que as representações sociais são, ao mesmo tempo, produto, pois constituem uma modalidade de pensamento composta por resultados e conteúdo, assim como processo, pois configuram uma modalidade de pensamento de caráter social que pode ser analisada a partir de sua construção e reformulação.

Jodelet (2001) apresenta um esquema com quatro elementos e relações que podem ser explicadas pelas pesquisas sobre representação social, quando entendido que a representação social é um saber prático que liga um sujeito a um objeto. Esses focos analíticos são:

- A representação social sempre representa um objeto ou um sujeito e manifesta as características do representado.
- A representação social cria uma relação de simbolização, para substituir o objeto ou sujeito ausente, e de interpreta-

ção, pois atribui significação através de uma construção e expressão do sujeito.

- A representação social é uma forma de conhecimento.
- É preciso qualificar as representações sociais a partir da experiência em que ela é produzida (contexto) e como ela serve para agir sobre o outro e sobre o mundo.

Pelo fato de a teoria das representações sociais ter seu foco na dinâmica e na diversidade do pensamento social, muitas críticas foram direcionadas a ela. Arruda (2002) considera que a teoria foi atacada por propor metodologias muito variadas. Contudo, Moscovici (2007) explica que essa fluidez é necessária à medida que permite aos pesquisadores criatividade científica em busca da descoberta das representações, e não em busca de comprovação de fatos ou determinadas verificações. Não é possível captar fenômenos móveis, voláteis e sempre complexos, através de metodologias engessadas e pouco aplicáveis à realidade.

2.1. A fotografia como representação e fonte histórica

A invenção da fotografia data do século XIX e muitas reações no mundo manifestaram-se por causa das suas possibilidades de uso e funções (MAUAD, 1996). Mauad (1996) explica que a fotografia possibilitava capturar a imagem e mantê-la permanente, tomando, nessa época, um caráter de prova irrefutável dos acontecimentos, servindo tanto para estudos técnicos, nas áreas de criminalística e entomologia, como para o controle social, na forma de identificação, passando a estar presente, desde o início do século XX, em diversos documentos de reconhecimento social. Até mesmo no âmbito privado, a autora afirma que a fotografia serviu como prova dos modos de vida e do status das famílias. Contudo, Mauad (1996) salienta que a fotografia é mais do que a simples reprodu-

ção de uma imagem real, é uma representação do real. Explica a autora que:

[...] entre o sujeito que olha e a imagem que elabora há muito mais que os olhos podem ver. A fotografia — para além da sua gênese automática, ultrapassando a idéia de *analogon* da realidade — é uma elaboração do vivido, o resultado de um ato de investimento de sentido, ou ainda uma leitura do real realizada mediante o recurso a uma série de regras que envolvem, inclusive, o controle de um determinado saber de ordem técnica (MAUAD, 1996, p. 75).

Com o passar do tempo, o uso da fotografia como fonte histórica foi incorporado à produção do conhecimento científico em algumas áreas das Ciências Sociais. Antropologia, Sociologia e História, que são áreas do conhecimento bem próximas e oferecem um arcabouço teórico e metodológico que possibilita a análise do conteúdo da imagem fotográfica (MAUAD, 1996). Nessa relação entre as áreas do conhecimento e o uso da fotografia, Mauad (1996, p. 79) entende que “[...] a fotografia é interpretada como resultado de um trabalho social de produção de sentido, pautado sobre códigos convencionalizados culturalmente”.

Essas explicações demonstram como a fotografia não pode ser entendida simplesmente como uma cópia da imagem de um momento, como algo que só traz as informações visíveis aos olhos, que é construída de maneira aleatória e sem intencionalidades. Tomar a fotografia como fonte histórica, diz Mauad (1996, p. 79), desafia o historiador a refletir sobre a seguinte questão, “[...] como chegar ao que não foi imediatamente revelado pelo olhar fotográfico?” (MAUAD, 1996, p. 77).

Seguindo o objetivo de discutir a fotografia como fonte histórica, Mauad (1996) explica que os textos visuais resultam de uma junção de três componentes: o autor, o texto em si e o leitor, cada um deles com sua expressão e conteúdo. A autora considera que a união desses componentes constrói a imagem como um texto, uma mensagem, referente à determinada época, e que se organiza a partir de dois segmentos: expressão e conteúdo. A expressão faz referência à estética da imagem, como iluminação, enquadramento e cor; o conteúdo é determinado pelas pessoas, objetos, lugares e vivências que estão na imagem e a compõem.

A forma como as imagens são construídas e utilizadas pelas revistas devem ser analisadas, pois a fotografia também é fruto do fotógrafo, assim como de quem as edita. Analisar as imagens das capas das revistas possibilita, então, observar as intencionalidades de um determinado olhar sobre um objeto que, neste estudo, é o agronegócio.

2.2. Alguns aspectos do agronegócio

Após essa breve discussão sobre aspectos da teoria e do método que serão adotados neste trabalho, a apresentação do agronegócio se faz necessária para a compreensão de seu contexto. Cabe destacar que as informações sobre o agronegócio, trazidas a seguir, também são fruto das próprias representações dos autores utilizados na pesquisa bibliográfica.

Em meados da década de 1960, o Estado brasileiro adotou uma opção política e econômica de modernizar a agricultura, estimulando a adoção de pacotes tecnológicos provenientes da “Revolução Verde”⁴, com

⁴ Esse processo de integração entre indústria e agricultura já ocorria nos Estados Unidos da América (EUA) e na Europa Ocidental desde o início do século XX (DELGADO, 2001). O padrão moderno da Revolução Verde, impulsionada pela tecnologia incentivada pelos Estados Unidos, espalhou-se por vários

tecnologias mecânicas, químicas e biológicas, além de um amplo mecanismo de crédito subsidiado. Esse projeto econômico promoveu um aumento substancial na produção agrícola brasileira (DELGADO, 2005).

Destaca-se que, além de não ser uma modernização universal quanto ao território e aos produtos e produtores, outra parcialidade desse modelo de modernização encontrado no Brasil é em relação ao processo produtivo, o que quer dizer que não se modernizou todas as etapas da produção. De acordo com Graziano da Silva *et al.* (1983), foi na fase do preparo do solo e dos tratos culturais que concentraram-se as maiores alterações. Modificaram-se as formas de produzir em direção a duas vertentes tecnológicas: substituição da mão de obra humana e manual pela mecânica, com a utilização de tratores, por exemplo; e introduziram-se insumos químicos para aumentar a produtividade do solo, como inseticidas, fungicidas e fertilizantes.

Delgado (2005) afirma que no período de início da modernização da agricultura brasileira, o Estado percebeu o elemento dinâmico da agricultura na economia, a partir de sua inserção nos ciclos de reprodução do capital, fundamentalmente do capital industrial. O Estado passou a direcionar às grandes propriedades agrícolas um alto volume de crédito subsidiado pelo Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), criado em 1967. Esse crédito deu bases para que a agricultura se integrasse à indústria, tanto pela compra de maquinário, insumos e outros produtos industrializados como pelo fornecimento de matéria-prima agrícola para indústrias de beneficiamento. De acordo com Brumer e Santos (1997), essas ações direcionadas à agricultura brasileira foram caracte-

países, levando consigo a esperança de resolver os problemas da fome, mas, em pouco tempo, a emoção das “grandes safras” cedeu lugar a uma série de preocupações relacionadas aos problemas sociais, econômicos e ambientais (EHLERS, 2008).

rizadas como conservadoras, pois o crédito subsidiado atendia especialmente aos grandes produtores e incentivava o cultivo de culturas destinadas ao mercado externo, fazendo com que esse modelo de modernização não levasse a uma transformação estrutural no espaço rural.

Assim, ao criar um sistema de crédito direcionado para a agricultura, o Estado promoveu o aumento de sua capacidade produtiva e a dinamização do setor de produção industrial, tanto para as indústrias de insumos quanto para o setor industrial, que usa os produtos agrícolas como matéria-prima. Isso significou a criação dos hoje conhecidos Complexos Agroindustriais – CAIs. São esses complexos e as relações econômicas e sociais presentes na nova dinâmica da agricultura brasileira modernizada que podem ser considerados agronegócio.

É importante deixar claro que agronegócio e meio rural são conceitos diferentes, e o objetivo deste trabalho não é diferenciá-los, mas muitos dos signos que fazem referência ao agronegócio estão também associados ao rural. Ou seja, apesar de não se tratar de uma perspectiva de representação do rural, entende-se que o agronegócio não pode estar desvinculado dessa realidade, visto que suas bases são as atividades agropecuárias.

Em seu estudo, Daniel e Amodeo (2014) demonstram a relação entre as representações do rural e a presença de seus elementos em perspectivas da existência do agronegócio na mídia. As autoras observaram que as representações do rural identificadas na publicidade da *Revista Globo Rural* apresentam uma transformação no meio rural, com dinamização da economia e acesso a novas tecnologias por produtores rurais. Além disso, as pesquisadoras entenderam que os sujeitos rurais foram tomando um espaço maior como consumidores de produtos industrializados, o que demonstra um reflexo da ampliação do agronegócio brasileiro.

3. Metodologia

A pesquisa foi realizada em duas etapas. Inicialmente, foi feita uma revisão bibliográfica com o objetivo de compreender a relevância e a forma como as representações sociais atuam e estão presentes nas relações em sociedade. Também houve a busca por referências bibliográficas que permitissem compreender melhor a fotografia como uma fonte histórica e que auxiliassem na construção de um método de sua análise.

Em um segundo momento, realizou-se pesquisa documental, que constitui o corpus de análise deste estudo. A identificação das representações sociais sobre o agronegócio feitas pela *Revista Agroanalysis* se deu a partir do exame de capas de edições de dois anos específicos, 2010 e 2015. Optou-se por esses anos na expectativa de ter uma análise temporal e pelo acesso ao número total de revistas para ambos os anos.

A *Revista Agroanalysis* é uma publicação mensal do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV Agro), coordenado por Roberto Rodrigues desde sua saída do Ministério da Agricultura em 2006. A publicação é voltada para a temática do agronegócio brasileiro e economia agrícola, e é utilizada como fonte de informação por muitos pesquisadores em textos científicos, como: Sauer (2008); Sabbag e Costa (2015); Da Silva e Bassi (2012); Ferrarez, Oliveira Filho e Teixeira (2010); Gasques *et al.* (2004). Em virtude da sua relevância como canal de informação, optou-se por analisá-la.

Foram selecionadas as capas das edições dos 12 meses de cada ano escolhido, de janeiro a dezembro. Contabilizou-se o total de 24 edições. Ao analisar fotografias e imagens, Mauad (1996) salienta a importância de organizá-las em séries históricas, respeitando uma determina-

da cronologia, por isso decidiu-se por estudar todas as edições de dois anos distintos dentro de uma mesma década.

3.1. O que é observado na imagem

Com o intuito de delimitar um escopo de observação, optou-se por seguir os segmentos que organizam a mensagem (texto, imagem) apontados por Mauad (1996), analisando as imagens a partir de sua expressão e conteúdo. Não foram aplicadas as classificações a partir das tabelas propostas pela autora. Essa fragmentação metodológica foi escolhida devido ao fato de as imagens das capas de revista serem montagens mecânicas de imagens diversas, o que dificultaria a análise da expressão da fotografia. Em relação ao conteúdo, optou-se por observar o principal elemento destacado na imagem. Mauad (1996) explica seu método de análise e demonstra a sua relevância, contudo, deixa clara a necessidade de adequação de cada método às pesquisas realizadas.

Destaca-se que não só as imagens foram levadas em consideração, mas também os textos que as acompanhavam. Dessa maneira, pode-se entender melhor algumas imagens mais genéricas e possibilitar uma maior percepção da representação trazida pela revista. Foram utilizadas palavras centrais dos títulos das reportagens de capa para facilitar o entendimento de algumas imagens, quando seu significado não parecia muito claro. A união de mais de uma fonte (textos) é apontada por Essus (1990) como fundamental para o entendimento das imagens, pois leva em consideração o princípio da intertextualidade. Nesse caso, as informações textuais das manchetes das reportagens de capa foram importantes na complementação da compreensão das imagens, mas não foram o foco de nossa análise.

Nesse sentido, foram construídos dois quadros (Quadro 1 e Quadro 2) com a descrição das imagens das capas das edições analisadas, além das respectivas manchetes e a temática na qual cada uma delas foi enquadrada. O objetivo desses quadros foi permitir que o leitor tivesse contato com os elementos presentes em cada uma das revistas. O código utilizado para citar as revistas ao longo do texto é composto pelo mês da publicação, seguido pelo respectivo ano, por exemplo: janeiro/2010 e janeiro/2015.

3.2. Doutrina das semelhanças

Ciavatta (2002) afirma que a fotografia é um elemento ideologizado, que traz consigo posicionamentos diante do mundo, pontos de vista de grupos, classes, indivíduos, famílias, culturas. Como uma fonte histórica, no percurso metodológico é preciso estudar o contexto (temporal, político, histórico, entre outros) de sua produção.

O entendimento da fotografia como ideologizada é aproximado por Ciavatta (2002) da ideia de Benjamim (1987), que afirma que o olhar humano é afetado por seus desejos e inconsciente. Desejos e inconsciente estão ocultos, mas direcionam o sujeito e, nessa perspectiva, é possível discutir a fotografia como fonte histórica a partir da “doutrina das semelhanças”.

O entendimento dos “grandes setores do saber oculto”, que são os desejos e o inconsciente, necessita do olhar sobre a esfera do “semelhante”, que proporciona o reconhecimento do eu no outro, contudo, observar as semelhanças não é o ponto mais importante da análise, mais do que isso, deve-se buscar entender a “[...] reprodução dos processos que engendram tais semelhanças” (BENJAMIN, 1987, p. 108). A linguagem é entendida por Benjamin como uma maneira de expressão de se-

melhanças extrassensíveis (ocultas). As ligações da linguagem apresentadas pelo autor são: entre o que é escrito e o que é falado; entre o que é falado e o que se intenciona; e o que é escrito e se intenciona. A partir dessa teorização de Benjamin (1987), Ciavatta (2002) demonstra que a fotografia também pode ser entendida como um universo de semelhanças.

Neste trabalho, a doutrina das semelhanças pautará toda a análise, pois se considera que o público que é atingido pela revista é aquele que se identifica com a representação de agronegócio presente na *Revista Agroanalysis*, existindo uma reprodução constante e fortificadora da perspectiva desse grupo.

4. Resultados

Existem diversas publicações no formato de revista direcionadas às temáticas da agricultura, meio rural, agropecuária e afins, no mercado editorial brasileiro. Podem-se citar como exemplos as revistas: *Globo Rural*, *Agriculturas*, *Dinheiro Rural*, *Plantar* e *Agropecuária*.

Antes de observar e interpretar as imagens que compõem as capas das edições estudadas, é preciso esclarecer que as capas selecionadas para o estudo, apesar de apresentarem fotografias, são imagens construídas mecanicamente, ou seja, há a mistura de fotografia com desenhos, que se sobrepõem e se compõem. Essa observação é importante por revelar, como já citado, a posição do fotógrafo, ou aqui, a do editor das imagens. Mauad (1996) destaca as novas possibilidades que a fotografia tem de “mentir”, pois os novos recursos tecnológicos permitem editar/modificar as fotos. Nesse caso, não se entende a edição das imagens como uma mentira, mas de saber o porquê e como se modificaram

as imagens, pois se considera que a edição tem objetivos que precisam ser entendidos.

Tomando a perspectiva de Mauad (1996), com as indicações da análise da fotografia a partir de sua expressão e conteúdo, e também com o propósito de organizar de maneira mais adequada as observações, seis temáticas foram estabelecidas como norteadoras desse estudo: Agropecuária; Ciência e Tecnologia; Economia; Política; Meio ambiente; e “Agroanalysis”. Para a construção das categorias fez-se uma tipificação arbitrária, baseada nas imagens e palavras centrais dos títulos das reportagens de capa. Observaram-se temáticas gerais que tivessem especificidades analíticas, por exemplo, política e economia, que, apesar de temas relacionados, são reconhecidos por signos distintos, como pessoas e objetos relativos a uma eleição e cédulas de dinheiro.

O Quadro 1 e o Quadro 2 apresentam cada edição publicada nos anos 2010 e 2015, respectivamente, com uma descrição da imagem da capa, o texto principal da capa, o mês e ano da publicação, e em que temática cada edição se enquadra.

Quadro 1 – Descrição das publicações do ano de 2010

Revista (mês/ano)	Tema	Manchete da reportagem de capa	Descrição do desenho da capa
Janeiro/2010	Meio ambiente	COP-15: Fracasso! NEM TODOS TIVERAM A POSTURA DO BRASIL	Sobre um fundo preto, há uma imagem do planeta Terra com rachaduras ocupando toda a área central da capa.
Fevereiro/2010	Agroanalysis	Especial. 30 anos de publicação da <i>Agroanalysis</i>	Sobre fundo verde escuro, nas áreas inferior e central da capa, há um conjunto de oito imagens de capas anteriores da revista.
Março/2010	Economia	Cadeia sucroalcooleira. A INDÚSTRIA TAMBÉM É FLEX	Sobre um fundo preto, a imagem de um bico de abastecimento verde na parte superior direita. Dele sai açúcar que se concentra na forma de

			monte na parte inferior da imagem.
Abril/ 2010	Ciência e Tecnologia	Embrapa. A GENÉTICA REVOLUCIONA O ALIMENTO, A FIBRA E A BIOMASSA	Imagem de uma área de lavoura com a metade superior ocupada pelo céu azul com poucas nuvens. A paisagem é cortada ao meio na vertical por uma figura semelhante a uma cadeia genética. O solo aparece exposto do lado esquerdo da cadeia genética, e do lado direito há uma cobertura vegetal verde e homogênea.
Maiio/ 2010	Ciência e Tecnologia	Especial agricultura paulista. INOVAÇÃO, GESTÃO E COMUNICAÇÃO	Sobre fundo marrom escuro, um telescópio branco com detalhes em preto. Do lado direito há seis quadros contornados de amarelo, cada um com uma figura, que de cima para baixo são: uma lavoura com uma pequena estrutura construída; um satélite; mãos trabalhando em um laboratório; três tratores; uma área de plantação; estruturas semelhantes a silos de armazenagem de grãos.
Junho/ 2010	Meio ambiente	Especial. PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NO SETOR	Sobre um fundo preto, um funil metálico no qual “entram” dez imagens circulares com os seguintes elementos: bois, mudas de plantas, plantações, algodoeiro e indústria. Do funil sai uma gota azul com a imagem do planeta Terra azul em seu interior.
Julho/ 2010	Economia	Plano safra 2010/11. FALTAM MEDIDAS PARA O CRÉDITO CHEGAR AO PRODUTOR	Imagem de uma área de plantio, com a terra exposta, e que parece estar preparada para o cultivo, mas sem plantas grandes, apenas com algumas pequenas plantas, como mudas. Na parte superior da paisagem há um céu escuro.
Agosto/ 2010	Política	Especial agronegócio. PROPOSTA PARA O PRÓXIMO GOVERNO	Sobre um fundo azul escuro, a imagem da faixa de presidente da República à esquerda, e uma figura com o formato do Brasil preenchida

			por quatro faixas verticais com imagens consecutivas de: cana, grãos de milho, grãos de café e grãos de soja.
Setembro/ 2010	Política	Entrevista. VISÃO DOS CANDIDATOS SOBRE O AGRONEGÓCIO	Sobre fundo preto, três círculos com bordas laranja preenchidos da esquerda para a direita com as fotos de: Dilma Rousseff, José Serra e Marina Silva.
Outubro/ 2010	Agropecuária	Especial café. CHOQUE DE GESTÃO PÚBLICO E PRIVADO	Fundo de grãos de café maduros e, alinhadas na vertical à esquerda, cinco xícaras brancas com café (a bebida).
Novembro/ 2010	Meio ambiente	REDD. ESPERANÇA DE SALVAÇÃO PARA AS FLORESTAS TROPICAIS	À esquerda, fotografia de uma área desmatada e à direita uma mata. As imagens têm tamanhos semelhantes e estão separadas por um risco branco irregular, como uma fotografia rasgada ao meio.
Dezembro/ 2010	Economia	CÂMBIO. DÓLAR ESTÁVEL EM 2011	Sobre fundo branco, no centro, uma mão segurando uma pequena nota de um dólar americano.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas edições do ano de 2010 da *Revista Agroanalysis*.

Salienta-se que, além da ilustração, as capas apresentam outros componentes que estão presentes de forma padronizada em todas as edições: na parte superior da revista, centralizado, há escrito em letras brancas grandes o nome “AgroANALYSIS”; alinhado à direita, logo abaixo do nome da revista, em letras brancas menores e em caixa alta há a frase “A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV”; abaixo dessa frase, alinhado à direita, com letras brancas menores que a frase superior e também em caixa alta estão localizados os dados referentes às especificações de cada publicação e valor comercial, como “FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS | VOL 30 | Nº 01 | JANEIRO 2010 | R\$ 15,00”. Na margem direita, abaixo dos dados das publicações, há um quadro

branco com o logotipo do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas em azul-escuro. Abaixo desse quadro, há outro de tamanho próximo (cerca de 1,5 cm de comprimento por 3 cm de largura nas edições de 2010), na cor branca, e com o código de barras da revista desenhado em preto. Na parte inferior da revista, em algumas edições, são encontradas frases que fazem referência às reportagens que compõem cada edição. As manchetes das reportagens de capa ficam localizadas na área central da revista, sobrepostas às imagens.

As edições de 2010 e 2015 apresentam poucas diferenças entre si, sendo as principais: as fontes e tamanhos das letras dos escritos nas capas, em 2010 as letras eram maiores e mais largas; os quadros das laterais, em 2010 eram maiores e o logotipo da instituição vinha acima do código de barras, em 2015 eram menores e a ordem invertida; em 2010, abaixo do código de barras havia o nome da revista em caixa alta e abaixo escrito “30 ANOS”; em 2015, há escrito “35 Anos” e abaixo “Agroanalysis”, mas esse elemento não apresenta uma posição fixa em todas as edições do ano.

Quadro 2 – Descrição das publicações do ano de 2015

Revista (mês/ano)	Tema	Manchete da reportagem de capa	Descrição do desenho da capa
Janeiro/2015	Agropecuária	SERINGUEIRA. Entenda a rentabilidade e os riscos	Fotografia de uma plantação de seringueiras. As árvores têm marcas do processo de extração do látex.
Fevereiro/2015	Ciência e Tecnologia	PETRÓLEO. Xisto muda dinâmica do mercado	Três imagens de locais com estruturas relacionadas à extração de petróleo, dispostas uma ao lado da outra e ocupando áreas iguais na capa.
Março/	Economia	CRISE DO SE-	Paisagem de um campo com

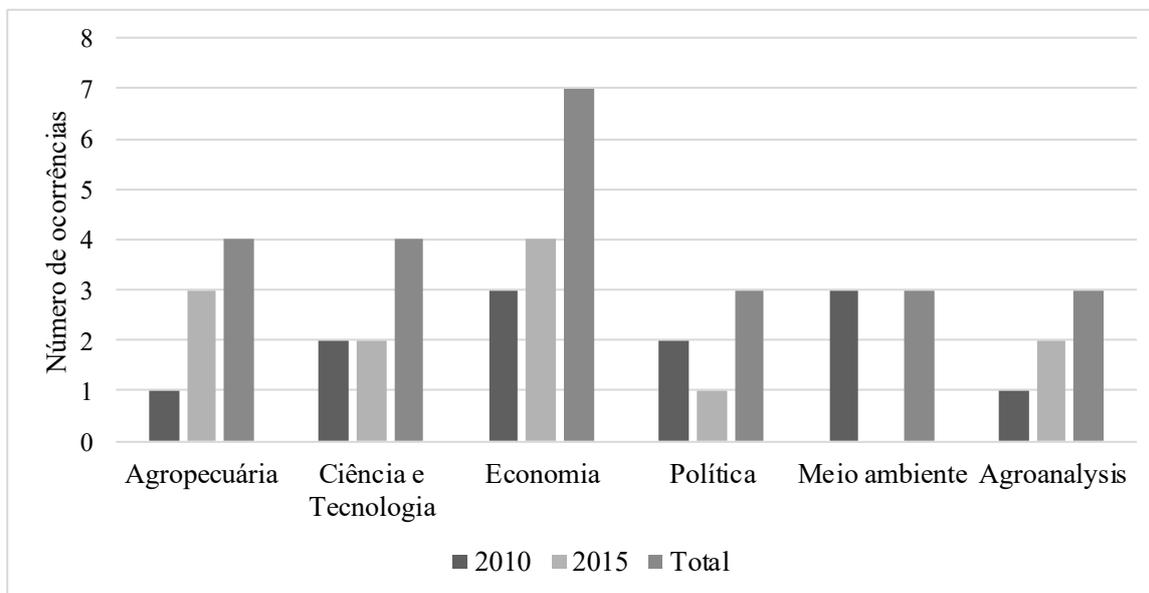
2015		TOR SUCROAL-COOLEIRO. Apenas os mais eficientes sobreviverão	plantas verdes e homogêneas e céu azul-claro com nuvens. No centro, uma corda marrom que corta a capa na horizontal, com um homem com traje social escuro se equilibrando sobre ela.
Abril/ 2015	Economia	PESQUISA EM MATO GROSSO. O que tira o sono do produtor?	Ao fundo e desfocado, um campo que parece estar com o solo aparente e um trator verde à direita. Em destaque um homem com uma das mãos na cabeça e a outra segurando papéis, ele está vestido com uma camisa de manga longa quadriculada de vermelho e branco e calça <i>jeans</i> . O homem aparenta preocupação.
Maió/ 2015	Agroanalysis	DESTAQUE BRASILEIRO	Foto de rosto e parte do peito de Roberto Rodrigues, vestindo paletó cinza-escuro, camisa branca e gravata vinho com detalhes em amarelo e azul. Fundo azul com manchas coloridas à esquerda.
Junho/ 2015	Agroanalysis	A FGV COMO <i>THINK TANK</i> DO AGRO-NEGÓCIO	Três fotografias de, respectivamente: parte superior de copas de árvores homogêneas; uma mão segurando um ramo com grãos de café maduros; um porto. As imagens estão alinhadas uma ao lado da outra e ocupam a mesma área na capa.
Julho/ 2015	Economia	PLANO SAFRA. Com juros reais altos, faça as contas para saber se vale a pena	Um homem (somente o tórax e os braços aparentes) com uma camisa branca e manipulando um aparelho semelhante a uma calculadora no meio de uma plantação. Sobre a imagem do homem e das plantas há, como uma sobra, a imagem de algo semelhante a uma planilha.
Agosto/ 2015	Agropecuária	PERSPECTIVAS OCDE-FAO. O Brasil como for-	São apresentadas seis imagens: um trator azul trabalhando o solo é a central; do lado esquer-

		necedor de alimentos para o mundo	do superior, uma grande gaiola com galinhas comendo ração em um cocho; no inferior, um homem com trajes formais segurando um papel que parece ser uma revista. No lado direito, há, de cima para baixo, um homem em um barco jogando uma tarrafa de pesca em um rio ou mar; uma vasilha rústica com grãos semelhantes à soja; e um algodoeiro.
Setembro/2015	Ciência e Tecnologia	CHINA. COMO FICA O BRASIL?	No canto superior esquerdo, há um dragão chinês dentro de um galpão; na parte superior direita, há uma plataforma de petróleo; na metade inferior da capa, há uma área de lavoura com o solo sendo trabalhado por um trator, parte da imagem mostra o solo exposto, parte mostra o solo cultivado.
Outubro/2015	Agropecuária	MERCADO AGRÍCOLA. O que tem influenciado o preço das commodities?	Da esquerda para a direita: um ramo de algodoeiro; uma lavoura de milho com as espigas maduras e descascadas presas aos pés; um galho de pé de café com muitos grãos e todos maduros. São imagens distintas dispostas uma ao lado da outra e ocupando áreas iguais na capa.
Novembro/2015	Política	PARCERIA TRANSPACÍFICA. Acordo poderá prejudicar o Brasil a longo prazo	Sobre um fundo verde claro, há um mapa do mundo com a maioria dos países em branco e alguns países dos continentes: América; Ásia; e Oceania, na cor laranja.
Dezembro/2015	Economia	RENTABILIDADE NA SAFRA 2015/16	O fundo é composto por códigos binários e gráficos sobrepostos e em tons de cinza. Sobre ele há uma imagem no formato do território brasileiro, a metade su-

			perior da imagem é uma fotografia de grãos de soja e a metade inferior é de grãos de milho. Cortando a imagem dos grãos, há uma seta vermelha semelhante a uma reta de um gráfico, ela está apontando para baixo.
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas edições do ano de 2015 da *Revista Agroanalysis*.

A Figura 1 apresenta as frequências com que cada temática foi abordada nas capas das edições dos anos de 2010 e 2015, além do total de aparições nos anos selecionados. O tema “Economia” foi o que mais esteve presente no total das edições, destacando-se no ano de 2015, quando esteve em quatro das doze capas. A presença dessa categoria em muitas capas demonstra como é forte a relação entre “economia” e agronegócio, como evidenciado pela revista e pela significativa importância desse setor no desempenho da economia brasileira nas últimas décadas. Em uma tendência contrária, a temática “Meio ambiente”, que esteve em três capas no ano de 2010, não apareceu em nenhuma edição do ano de 2015. Isso demonstra como esse tema pode estar relacionado a eventos/ocasiões específicas, não sendo o foco das interpretações da revista sobre o agronegócio.

Figura 1 – Frequência de temáticas nos anos de 2010, 2015 e total.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nas edições dos anos de 2010 e 2015 da *Revista Agroanalysis*.

A seguir, apresenta-se cada uma das categorias identificadas nas representações do agronegócio, demonstrando como e em quais épocas cada uma delas se destaca entre as capas das revistas. Optou-se por trabalhar com a temática principal encontrada em cada uma das capas, contudo, em muitos casos, os temas aparecem mesclados e com distintos níveis de protagonismo.

4.1. Agropecuária

De acordo com Barros (2014), a produção agropecuária brasileira tem apresentado um acentuado crescimento, passando de 58 milhões de toneladas em 1990 para 187 milhões em 2013. Para o autor, a exportação de produtos provenientes da agropecuária tem um efeito positivo na

balança comercial do país, sendo uma demonstração da relevante posição do Brasil como um dos quatro maiores exportadores de açúcar, soja, milho, suco de laranja, café, algodão e de proteína animal (suínos, aves e bovinos).

Tomando como base essas informações e considerando que todos os produtos citados por Barros (2014), exceto a carne suína, são encontrados em capas da *Revista Agroanalysis*, há o entendimento de que se faz a utilização de signos na forma de produtos agropecuários exportáveis como uma representação do agronegócio brasileiro. Nas capas que foram classificadas como pertinentes à temática “Agropecuária”, o café, o milho, o algodão, a soja e as aves são elementos centrais na ilustração do agronegócio. Em todos os casos, os produtos estão com aparência saudável e em grande quantidade, o que demonstra a prosperidade das lavouras e criações.

A agropecuária representada por seus produtos em abundância e qualidade pode ser um indicativo de que ela revela sua importância em seus resultados de grande produção e aceitação no mercado externo. Os processos produtivos, os trabalhadores do campo, as próprias lavouras não são elementos com destaque nas imagens das capas. Isso revela que a agropecuária, que é um dos elementos que compõem os CAIs, tem a imagem de seus produtos transformada em signos do agronegócio, entendendo que a sua prosperidade é um aspecto que qualifica positivamente o objeto representado.

Além disso, tanto no ano de 2010 quanto no ano de 2015, essa temática esteve presente em primeiro plano, demonstrando sua manutenção no escopo de signos representantes do agronegócio. Pensando a partir da doutrina das semelhanças, identifica-se um caráter ideologizado nas imagens, nas quais os produtos que simbolizam o agronegócio são os mais importantes economicamente e os de melhor qualidade, demons-

trando uma realidade que pode estar presente na vida daqueles que compartilham dessa representação de agronegócio, como podem ser desejos de outros que, apesar de não terem essa produção ou trabalharem com ela, acreditam que o agronegócio é composto por uma agropecuária com essas características.

4.2. Ciência e Tecnologia

Os elementos referentes à ciência e à tecnologia estão diretamente ligados à representação da modernização da agricultura brasileira através de signos como tratores, melhoramento genético e tecnologias ligadas ao petróleo. Como citado por Delgado (2005), o período no qual o governo brasileiro investiu em financiamentos para a agricultura foi o período marcante na inserção de insumos químicos, físicos e biológicos na agropecuária brasileira. A partir dessa transformação, a agropecuária aumentou sua produtividade e passou a se relacionar com a indústria (o que caracteriza o agronegócio), e a *Revista Agroanalysis*, através de signos como o laboratório, silos, tratores, apresenta sua representação social do agronegócio.

Delgado (1985) afirma que uma das diretrizes políticas de incentivo à agropecuária brasileira no período da modernização foram as políticas tecnológicas. A criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em 1973 foi um marco no desenvolvimento de tecnologias agropecuárias no Brasil. Essas tecnologias eram importantes na consolidação de um padrão dos produtos agrícolas (formato, sabor, tamanho etc.), e a agroindústria determinava esse padrão. A agroindústria é um dos elementos que compõem o agronegócio e a representação deste através de signos tecnológicos demonstra que, de acordo com a *Agroanalysis* e com aqueles que compartilham desses significados (JO-

DELET, 2001), a tecnologia e a ciência (no seu sentido positivo, por contribuir com a melhoria da agropecuária) trazem para o presente o objeto representado, o agronegócio.

As imagens relacionadas às tecnologias estão acompanhadas de elementos que evidenciam a grande produtividade da lavoura e a eficiência em sua aplicação no agronegócio. Sempre postas de maneira positiva, elas estão diretamente relacionadas ao aumento da produtividade da agricultura e à riqueza. A temática da ciência e tecnologia, a partir de seus signos já citados, é uma das características que a revista atribui ao agronegócio.

Tanto no ano de 2010 quanto no ano de 2015, signos vinculados à ciência e à tecnologia aparecem como elementos centrais na composição das imagens de capas. Exemplos disso são as capas de abril/2010 e maio/2010. A presença de imagens positivas relacionadas à tecnologia em ambos os anos pode ser entendida como uma reiteração da imagem de modernidade do agronegócio. Se observado o surgimento histórico desse setor, é possível identificar que a tecnologia foi sua promotora e confirma ser o motor de seu desenvolvimento.

4.3. Economia

Economia é o tema mais recorrente nas capas das revistas dos anos analisados. A representação do agronegócio como um elemento economicamente positivo é feita a partir de signos como gráficos, cédulas de dinheiro, planilhas, personalidades do ramo dos negócios, mostrando a importância da gestão profissionalizada na condução das atividades agropecuárias. Esses signos estão presentes em imagens tanto do ano de 2010 quanto de 2015, sendo três no ano de 2010 e quatro em 2015.

De maneira geral, as imagens que remetem à economia mostram a constante preocupação com a estabilidade, o crescimento e a lucratividade do agronegócio. Uma relação presente em cinco capas representando o agronegócio através de signos da economia é com o tema da agricultura, o que pode evidenciar a preocupação constante com esse setor em relação aos demais que compõem o agronegócio. Capas como julho/2010, julho/2015 e dezembro/2015 demonstram essa relação entre elementos da economia e agricultura.

Apesar de se relacionar com elementos que representam a busca por melhoria na rentabilidade da atividade agropecuária, em nenhuma das capas o agronegócio é representado como enfraquecido, e sim, necessitando de medidas econômicas e políticas para seu fortalecimento. Essa pode ser entendida como uma estratégia de chamar atenção para as deficiências da esfera governamental, mas sem tirar a credibilidade do agronegócio, mantendo sua representação positiva em relação à sociedade. Pode-se considerar esse mecanismo como pertencente à esfera da representação social como processo, assinalado por Jodelet (2001), pois há uma posição da revista em reafirmar sua representação do agronegócio.

4.4. Política

Em 2010, duas capas traziam como tema principal a política, ambas fazendo referência às eleições presidenciais (agosto/2010, setembro/2010). Essa presença pode indicar que o setor do agronegócio é percebido e divulgado como interessado nos rumos políticos do país, compreendendo que as decisões tomadas na esfera política (como a escolha dos governantes) influenciam diretamente o funcionamento e a estabilidade do setor agropecuário.

No ano de 2015, em novembro, a capa foi ilustrada com signo que pode ser relacionado à política, novembro/2015, trazendo uma figura do mapa do mundo, destacando alguns países. É possível inferir que, novamente, o agronegócio é representado como um elemento de competitividade importante para o nosso país em relação ao mundo. Essa identificação toma um tom positivo se se considerar que em um mundo globalizado, relacionar-se com outros países é uma necessidade para o aumento da influência econômica do agronegócio brasileiro e para a ampliação dos laços e parcerias econômicas entre produtores e instituições nacionais e estrangeiras, por exemplo. Reforça-se assim o papel agroexportador do país.

Além desses aspectos, é possível identificar na capa de setembro/2010 uma possibilidade de conflito entre representações distintas sobre um mesmo objeto (JODELET, 2001), visto que a revista se propõe a demonstrar as visões sobre o agronegócio de três candidatos à Presidência da República. Ao trazer cada um dos candidatos em imagens separadas, o conjunto transmite que a posição dos candidatos pode não ser a mesma.

4.5. Meio Ambiente

No ano de 2010, é possível identificar três edições que trazem à tona a questão ambiental como tema central de suas capas. São imagens e manchetes que fazem referência à Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP-15, que aconteceu em 2009 (janeiro/2010), à produção sustentável (junho/2010) e à preservação das florestas (novembro/2010). Nas duas primeiras referências um signo utilizado é o planeta Terra, e na segunda a imagem de uma floresta.

Destaca-se que as referências ao meio ambiente são feitas de maneira a transparecer que o agronegócio contribui para a preservação ambiental através da busca de ações sustentáveis. Essa representação demonstra que não há uma competição entre o crescimento do agronegócio e o meio ambiente. Contudo, como analisam Allain, Nascimento-Schulze e Camargo (2009), a representação da mídia brasileira sobre os transgênicos, a discussão midiática sobre o desenvolvimento e as tecnologias tendem a tomar mais força em relação aos seus benefícios econômicos do que seus prejuízos ao meio ambiente e à saúde. Estando relacionada aos seus benefícios econômicos, seria contraditório que uma imagem positiva do agronegócio (que tem um cunho econômico latente) estivesse relacionada à destruição dos recursos naturais. A lógica de que o crescimento econômico combina com a preservação da natureza amplia a legitimidade do discurso da revista voltada para o agronegócio.

No ano de 2015, nenhuma das capas apresenta como temática central o meio ambiente, nem mesmo em planos inferiores. É possível inferir que, no contexto social do ano de 2010, a questão ambiental estava mais presente que em 2015. Um fato que pode estar associado são os preparativos para a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, RIO+20, que aconteceu no ano de 2012, na cidade do Rio de Janeiro, e a Conferência de Copenhague, que aconteceu em 2009, na Dinamarca (ensejando as duas capas supramencionadas). Essa assimilação da imagem com o tempo, considerando a relação entre o autor da imagem (o corpo editorial da *Revista Agroanalysis*), o texto em si (a capa da edição com imagens de signos como a natureza), e um leitor, demonstra que há uma conexão da temática com todos esses sujeitos, cada um a partir de sua perspectiva, mas que se complementam e constroem a imagem com uma mensagem com a temática do meio ambiente (MAUAD, 1996).

4.6. Agroanalysis

Essa temática faz referência à relevância da própria *Revista Agroanalysis* para o agronegócio brasileiro (fevereiro/2010), assim como da instituição que a constrói, a FGV (maio e junho/2015). Todas são edições publicadas em anos comemorativos da revista: em 2010, pelos 30 anos de publicações da revista, e em 2015, pelos 35 anos.

Os signos trazidos na capa de fevereiro/2010 são fotos das capas da própria *Revista Agroanalysis*, isso quer dizer, trazendo para o momento as revistas que não estão disponíveis nas bancas e demonstrando a existência e relevância dessas. Na edição de junho/2015, a manchete da reportagem principal é fundamental para a compreensão dessa temática, visto que as imagens são diversificadas, ocupando espaços iguais na capa. O uso do termo *think tank* pode ser uma estratégia para demonstrar legitimidade à informação, pois é um termo em língua estrangeira e que é comum em meios mais formais. Em maio/2015, Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura e atual coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas, tem seu trabalho elogiado, sendo mais uma forma de legitimar o discurso da revista e de sua instituição mantenedora.

A presença dessa temática no leque de capas analisadas traz uma informação importante, pois ela é uma forma de reafirmação da representação do agronegócio feita pela revista, como processo (JODELET, 2001). Quando algo se perpetua por muitos anos, no caso, mais de três décadas, pode ser entendido como consolidado, que tem uma história, uma trajetória de sucesso e, como tal, faz parte da memória dos leitores e do próprio agronegócio, e demonstrar isso traz ainda mais força à representação feita.

A observação de temáticas diferenciadas significa que há a construção de uma representação complexa e ampla do agronegócio, relacionando-o positivamente a inúmeros aspectos relevantes para o país, como a economia, a política, a ciência, a produção de *commodities* agrícolas, a preservação do meio ambiente e as relações internacionais. Identifica-se uma representação que se compõe e se sustenta tanto em aspectos diferenciados do cotidiano dos indivíduos quanto em aspectos nem tão comuns, como as atividades comerciais e econômicas internacionais, mas que são valorizadas pelo grupo. Além de conseguir atingir e agregar um público mais amplo e diversificado com temáticas mais obtusas.

A utilização de signos como tratores e genética, que demonstram o caráter tecnológico e a inserção no mercado, aparece em estudo feito por Naiff, Monteiro e Naiff (2009) como referência a um tipo de agricultor mais eficiente, mais atraente às novas gerações, pois é identificado como produtor de riqueza e desenvolvimento no campo, construindo um entendimento de que o melhor produtor rural é aquele inserido no agronegócio.

Allain, Nascimento-Schulze e Camargo (2009) destacam a relação entre economia, tecnologia e meio ambiente nas representações sociais acerca das práticas agrícolas, aqui entendidas como parte do agronegócio, produzidas pelos meios de comunicação. A comunicação permite ao leitor acessar informações sobre temas e, com isso, construir, reafirmar ou modificar suas representações sociais (JODELET, 2001). Essas temáticas estão presentes no escopo da representação social do agronegócio produzida pela *Revista Agroanalysis*, e a forma como elas são veiculadas pela revista é uma maneira de reafirmar a ideologia, a visão de mundo, a percepção da realidade que a revista defende.

Apesar de signos como lavouras, grãos de milho e soja, que remetem à agropecuária, não há uma indicação de aspectos sociais nas atividades agropecuárias representadas. Os elementos referentes à agricultura são os produtos, os campos, a paisagem da produção, e não o trabalho do homem no campo. Em edições com temas de economia e política há uma presença maior da imagem do homem como signo, como o tomador de decisões e como o administrador eficiente, munido de informações e tecnologias de comunicação que o auxiliam a criar melhores estratégias para agir no mundo globalizado, o que pode ser utilizado para criar uma identidade com aqueles que compartilham dessa representação.

5. Considerações finais

A análise do material e a discussão suscitada pelos teóricos nos possibilitam afirmar que a visão da *Revista Agroanalysis* sobre o agronegócio brasileiro é diversificada em vertentes, pois são considerados tanto aspectos políticos como econômicos, tecnológicos, ambientais e agrícolas. Essa diversidade permite que sujeitos externos às atividades agropecuárias se interessem pelos temas abordados, ampliando seu escopo de influência, por exemplo, para pesquisadores, economistas, investidores, entre outros grupos.

Apesar de trazer imagens que demonstram dificuldades enfrentadas pelo agronegócio, como a ausência de crédito, ineficiência da administração pública ou as turbulências econômicas e políticas de outras partes do mundo, percebe-se que não são apresentadas algumas contradições que envolvem o setor, como a questão fundiária, a degradação ambiental, o uso de transgênicos e insumos químicos, entre outras. A opção crítica da revista se expressa em evidenciar que as contradições do mercado em relação ao setor agropecuário são muitas e elas com-

plexificam a tarefa de administrar e estabilizar as atividades do setor, sem, no entanto, demonstrar suas contradições internas e com os demais setores da sociedade.

É possível identificar na representação feita pela *Revista Agroanalysis* sobre o agronegócio que esse setor é dinâmico e está relacionado a inúmeros aspectos do cotidiano do país, preocupado sempre com as questões que afetam a todos, como a escolha dos representantes políticos, a preservação dos recursos naturais, os acordos políticos e econômicos com outros países, as transformações tecnológicas que promovam aumento da produção agropecuária e estabilidade econômica. Em relação a sua posição no mundo, a revista apresenta o agronegócio como um setor globalizado, que se relaciona comercial e diplomaticamente com países de todo o mundo e é competitivo na produção e na exportação.

Além disso, é um setor moderno, que utiliza máquinas em sua produção, promove o crescimento da indústria nacional, mantém a balança comercial positiva, gera empregos, oferta alimentos a preços baixos para a população, cria estratégias para produzir mais preservando o meio ambiente e, finalmente, se mostra inserido em uma diversidade de atividades para além da agropecuária e cujo dinamismo vem logrando se fortalecer ao longo dos anos. Resumidamente, a *Revista Agroanalysis* representa o agronegócio como um setor positivo e relevante para o Brasil, incentivando essa representação por meio de imagens que valorizam suas qualidades, tentando seduzir o leitor para um consenso do imaginário social.

Referências

ARAÚJO, Massilon Justino. **Fundamentos de agronegócios**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2007.

ALLAIN, Juliana Mezzomo; NASCIMENTO-SCHULZE, Clélia Maria; CAMARGO, Brígido Vizeu. As representações sociais de transgênicos nos jornais brasileiros. **Estudos de psicologia**, v. 14, n. 1, p. 21-30, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v14n1/a04v14n1.pdf>>.

ANDERSON, Nerida; WILLIAMS, Kathryn Jane Hoffmann; FORD, Rebecca, May. Community perceptions of plantation forestry: The association between place meanings and social representations of a contentious rural land use. **Journal of Environmental Psychology**, v. 34, p. 121-36, 2013.

ARRUDA, Ângela. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cadernos de pesquisa**, v. 117, n. 127, p. 127-147, 2002.

BARROS, José Roberto Mendonça de. Prolegômenos. In: BUAINAIN, Antônio Mácio.; ALVES, Eliseu Roberto de Andrade.; DA SILVEIRA, José Maria.; NAVARRO, Zander. Brasília, DF. **O mundo rural no Brasil do século 21**. Embrapa, 2014.

BENJAMIN, Walter. A doutrina das semelhanças. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 108-113. (Obras escolhidas, v. 1)

BRUMER, Anita; SANTOS, José Vicente. Tavares dos. Tensões agrícolas e agrárias na transição democrática brasileira. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 11, n. 2, 1997.

CIAVATTA, Maria. **O mundo do trabalho em imagens**: a fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930). Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2002, 144p.

DA SILVA, Christian Luiz; BASSI, Nádia Solange Schmidt. Análise dos impactos ambientais no Oeste Catarinense e das tecnologias desenvolvidas pela Embrapa Suínos e Aves. **Informe Gepec**, v. 16, n. 1, p. 128-43, 2012.

DANIEL, Laene Mucci; AMODEO, Nora Presno. A classificação da Publicidade e o discurso publicitário como fatores de construção das representações do rural. **Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 37, n. 1, 2014.

DELGADO, Guilherme Costa. A questão agrária no Brasil, 1950-2003. In: JACCOUD, Luciana. (Org.). **Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo**. Brasília: Ipea, 2005.

_____. Políticas explícitas de fomento agrícola. In: DELGADO, Guilherme Costa. **Capital financeiro e agricultura no Brasil, 1965-1985**. São Paulo: Ícone Editora, 1985.

EHLERS, Eduardo Mazzaferro. **O que é agricultura sustentável**. Coleção primeiros passos. São Paulo. Editora e livraria Brasiliense. 2008.

ESSUS, Ana Maria Mauad de Sousa Andrade. **Sob o signo da imagem: a produção da fotografia e o controle dos códigos de representação da classe dominante, no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XX**. Niterói: Editora da UFF, 1990.

FERRAREZ, Adriano Henrique; OLIVEIRA FILHO, Delly; TEIXEIRA, Carlos Alberto. Independência energética de granja Suinícola a partir do uso de biogás. **Revista Engenharia na Agricultura – Reveng**, v. 18, n. 3, p. 248-57, 2010.

GASQUES, José Garcia. *et al.* **Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil**. Brasília: Ipea, 2004. 39p. (Textos para Discussão, n. 1009).

JODELET, Denise. Representações Sociais: um domínio em expansão. In: _____. (Org.). **As representações sociais**. Tradução Lílian Ulup. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, p. 17-44, 2001.

MAUAD, Ana Maria. **Através da imagem: fotografia e história interfaces**. Revista Tempo, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho Arcides. Guareschi. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NAIFF, Denis Giovanni Monteiro; MONTEIRO, Rosa Cristina; NAIFF, Luciene Alves Miguez. O camponês e o agricultor nas representações sociais de estudantes universitários. **PsicoUSF**, v. 14, n. 2, p. 221-7, 2009.

SABBAG, Omar Jorge; COSTA, Silvia Maria Almeida. Lima. Análise de custos da produção de leite: aplicação do método de Monte Carlo. **Extensão Rural, Santa Maria**, v. 22, n. 1, p. 125-145, 2015.

SAUER, Sérgio. **Agricultura familiar versus agronegócio**: a dinâmica sociopolítica do campo brasileiro. Brasília: Embrapa, 2008 (Textos para discussão, n. 30).